

O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO EM SALAS MULTIANUAIS DE ESCOLAS DO CAMPO: QUAIS AS NECESSIDADES EMERGENTES?

Joseildo Silvestre da Silva ¹
José Rogério da Silva ²

RESUMO

O processo de alfabetização é de suma importância na vida escolar do aluno, e quando se considera o contexto complexo e singular de salas multianuais em escolas do campo, esse processo apresenta nuances que evidenciam um olhar focalizado nas necessidades emergentes dessa realidade, tendo em vista as práticas pedagógicas a serem desenvolvidas que devem priorizar o processo de ensino aprendizagem no âmbito do ciclo alfabetizador. Considerando esses aspectos, apresenta-se o seguinte questionamento: Quais necessidades emergentes no processo de alfabetização em salas multianuais de escolas do campo?, nesse viés, como objetivo elencamos: investigar as necessidades emergentes no processo de alfabetização em salas multianuais de escolas do campo. Para nosso embasamento teórico nos amparamos nas reflexões de Cagliari (2009), Ferreiro (2011), Arroyo, Caldart e Molina (2011), Santos e Moura (2015) e Freire (2021), entre outros. Essa pesquisa se constitui do tipo qualitativa descritiva, utilizando como instrumento de produção de dados o questionário semiestruturado aplicado com dois professores que estão atuando no ciclo de alfabetização em salas multianuais do campo. Conclui-se que, entre outros aspectos, é emergente e necessário desenvolver um trabalho pedagógico interligado entre os anos de ensino do ciclo de alfabetização, buscando aplicar estratégias e metodologias que foquem nos níveis de aprendizagem desses alunos partindo do que eles já sabem e articulando as aprendizagens que ainda precisam ser consolidadas no âmbito do processo de alfabetização.

Palavras-chave: Alfabetização, Salas multianuais, Escolas do campo.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo investigar as necessidades emergentes no processo de alfabetização em salas multianuais de escolas do campo, uma vez que o ciclo de alfabetização demanda um trabalho pedagógico que preze pelo desenvolvimento dos alunos no tempo considerado ideal para serem alfabetizados, é indispensável que se pense e planeje uma prática que dialogue com essa vertente, principalmente quando se trata desse aspecto em salas multianuais do campo.

Pensar o processo de alfabetização nas escolas do campo e nas salas multianuais demanda um olhar específico para o contexto e a realidade dos processos de ensino aprendizagem singulares desse âmbito, principalmente, porque o trabalho com alfabetização já

¹ Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, jesusmaster09@gmail.com;

² Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, rogmult@hotmail.com;

envolve uma série de nuances por se tratar de um processo de suma necessidade e quando se trata de uma configuração de sala como essa, esse olhar precisa ser mais atencioso ainda para as formas como o processo se desenvolve.

Partindo dessa premissa, estabelecemos como questionamento norteador dessa pesquisa, a seguinte problemática: Quais necessidades emergentes no processo de alfabetização em salas multianuais de escolas do campo?, considerando que precisamos ter um olhar específico e direcionado para as práticas alfabetizadoras no âmbito dessas salas multianuais de escolas campesinas.

Problematizar e discutir as necessidades emergentes no processo de alfabetização em salas multianuais de escolas do campo se faz de suma relevância, pois a realidade campesina tem suas singularidades, assim como a sala de aula com configuração multianos demandando um olhar outro para os processos de ensino e aprendizagem, visto que se desenvolvem em espaços-tempos diferentes de turmas seriadas do contexto urbano, sendo assim o processo de alfabetização nesse âmbito tem necessidades específicas que precisam serem vistas e considerando no fazer didático-pedagógico.

METODOLOGIA

O presente estudo se caracteriza como de abordagem qualitativa, para Minayo (2016) “a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa [...] com o universo dos significados, dos motivos, das aparições, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social [...]”. Dessa forma, diante do que estamos a investigar, as nuances da pesquisa qualitativa nos encaminham na busca por respostas para nossa questão de estudo, tendo em vista nosso objeto de estudo.

Essa pesquisa se constitui do tipo descritiva, que segundo Gil (2008, p. 28) “[...] tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Assim na busca por respostas trazemos as vozes dos sujeitos que estão imergidos na realidade a qual estamos a investigar.

Como instrumento de produção de dados, utilizamos o questionário semiestruturado, Severino (2007, p. 125) define esse instrumento como um “conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo [...]”. No viés do nosso estudo, aplicamos com dois professores que atuam no clico de alfabetização de salas multianuais campesinas, um questionário contendo 7 questões, sendo 3

de cunho descritivo apontando formação, tempo de experiência na educação do campo e no ciclo de alfabetização e 4 relacionadas ao nosso objeto de estudo em si. No tópico de resultados e discussões deste trabalho procedemos a análise das respostas obtidas através do questionário.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Processo de Alfabetizar

A alfabetização é um processo primordial e indispensável na vida do estudante, pois consolidar o aprendizado da leitura e da escrita é um requisito necessário para a continuidade da jornada estudantil, de fato sendo uma preocupação necessária e pertinente nos currículos e cotidianos escolares.

Considerando a relevância e a necessidade da consolidação desse processo e os inúmeros desafios encontrados para tal finalidade, muitas pesquisas permeiam essa temática, assim como tem-se desenvolvido através de políticas públicas programas e projetos para agregar a escola no sentido de buscar a promoção da alfabetização dos alunos de acordo com a idade e o ano escolar considerado ideal.

Nesse sentido, “[...] embora, desde que nasce e na Educação Infantil, a criança esteja cercada e participe de diferentes práticas letradas, é nos anos iniciais (1º e 2º anos) do Ensino Fundamental que se espera que ela se alfabetize. Isso significa que a alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica.” (Brasil, 2018, p. 89). Diante disso, o denominado ciclo de alfabetização cumpre um importante papel na busca pelo desenvolvimento do aluno buscando alfabetizá-lo.

Conforme Cagliari (2009, p. 96) “um dos objetivos mais importantes da alfabetização é ensinar a escrever. A escrita é uma atividade nova para a criança, e por isso mesmo requer um tratamento especial na alfabetização [...]”. Em consonância com a afirmação do autor denota-se um dos objetivos indispensáveis do processo de alfabetização, associando também que nesse percurso de alfabetização a leitura está intrinsecamente ligada à escrita, fato que o próprio Cagliari (2009) também aponta em seus escritos.

Se faz importante destacar, conforme Ferreiro (2011, p. 13) que “é recente a tomada de consciência sobre a importância da alfabetização inicial como a única solução real para o problema da alfabetização remediativa (de adolescentes e adultos)”. Nota-se na visão da autora o quanto a preocupação com o processo alfabetizador deve ser ponto de partida para se evitar o que ela chama de alfabetização remediativa.

Dessa forma, a necessidade de um olhar atento e focado nesse processo de alfabetização no contexto do ciclo apontado para essa finalidade aparece como um elemento indispensável para o desenvolvimento do ensino aprendizagem da leitura e da escrita nas crianças, considerando a influência que esse processo ou a falta dele exerce nos demais níveis de desenvolvimento do aluno e nas etapas seguintes da escolarização.

Para Ferreiro (2011) o processo de alfabetização não é um estado, mas um processo que se desenvolve ao longo da vida e que se altera de acordo com aspectos temporais e culturais. Ver-se então que, de modo geral o processo de alfabetização, não é estático, pronto e acabado, mas sim processual que depende de outros elementos para ir se delineando.

É fato que o processo de alfabetização vai além do aprendizado da leitura e escrita, nesse apontamento as visões de Cagliari (2009) e Ferreiro (2011) convergem e são corroboradas também pelo posicionamento de Soares (2017, p. 97), para a autora “[...] a alfabetização não se limita apenas nisso, alfabetizar é muito mais que apenas ensinar a codificar e decodificar”. Nesse contexto a alfabetização se contorna como um processo que envolve outras nuances além da codificação e decodificação, é mais amplo e mais complexo.

Nesse viés, de acordo com Soares (2017, p. 331) a alfabetização se define como “[...] um conjunto de procedimentos que, fundamentados em teorias e princípios, orienta a aprendizagem inicial da leitura e da escrita”. Podemos refletir, partindo desse pressuposto, a importância das práticas alfabetizadoras em sala de aula, tendo em vista que precisam estarem fundamentadas e seguirem um direcionamento com vista a uma finalidade. Para o contexto das salas multianuais de escolas do campo, esse processo e prática no contexto da alfabetização precisa olhar para as singularidades dessa realidade.

Alfabetizar em Salas Multianuais do Campo: Necessidades Emergentes

O desenvolvimento de práticas alfabetizadoras em salas multianuais precisa está focado nas finalidades que esse ciclo deve ter no contexto dessa realidade, assim sendo, “o processo de alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica.” (Brasil, 2018, p. 63). Visto que as práticas pedagógicas desenvolvidas têm um impacto direto nesse aprendizado, coloca-se como indispensável uma ação docente que focalize e priorize as necessidades desse processo, principalmente no contexto de salas multianuais de escolas campesinas, que é a uma realidade específica.

Alfabetizar em salas multianuais de escolas do campo pressupõe um olhar para essa realidade considerando suas singularidades. Tendo em vista a configuração da sala, já se mostra

a necessidade de um redimensionamento da prática, uma vez que o andamento desse processo difere nesse âmbito da forma como acontece numa sala seriada. Acerca da estrutura das salas multianuais, Santos e Moura (2015, p. 36) explicam que são [...] caracterizadas pela junção de alunos de diferentes níveis de aprendizagem (normalmente agrupadas em “séries”) em uma mesma classe, geralmente submetida à responsabilidade de um único professor [...]”. A forma como está composta essa realidade de ensino leva a uma outra vertente de fazer pedagógico.

As práticas alfabetizadoras no contexto multianual campesino precisa então levar em conta e promover as adequações da prática no sentido de contemplar da melhor forma possível os alunos que fazem parte dessa realidade, torna-se inviável alfabetizar numa realidade como a do campo dentro de salas multianuais, sem considerar a influência desses aspectos e que eles são intrínsecos aos processos de ensino aprendizagem. Nesse viés, Freire (2021, p. 62) esclarece que

Não é possível respeito aos educandos, à sua dignidade, a seu ser formando-se, à sua identidade fazendo-se, se não se levam em consideração as condições em que eles vêm existindo, se não se reconhece a importância dos “conhecimentos de experiência feitos” com que chegam à escola. [...]

Dessa forma como elucidado por Freire (2021) o educando precisa está sendo englobado no processo mediante seu contexto e os elementos que esse traduz. Nas práticas alfabetizadoras, é preciso que o fazer pedagógico elenque um ponto de partida diante daquilo que o aluno já conhece, que ele já sabe e traz consigo enquanto conhecimentos prévios da realidade em que ele se insere. Uma vez que, conforme Arroyo, Caldart e Molina (2011, p. 13) esses sujeitos precisam ter garantido “o direito à escolarização ressignificado[...]”. Assim sendo, é emergente repensar as vertentes do processo alfabetizador, promovendo uma superação dos resquícios urbanos no campo e focando nas potencialidades desse espaço e na configuração multianos.

Nessa perspectiva, se coloca como salutar, de acordo com Santos e Moura (2015, p. 19) “[...] a busca contínua para identificar os pressupostos explícitos ou implícitos que fundamentam a ação docente em situações de ensino e aprendizagem”. E quando se refere ao processo de alfabetização no viés das salas multianuais no contexto das escolas do campo, essa busca precisa ser constante e com olhar para essa realidade, para suas singularidades, suas nuances e vertentes próprias, considerando como nos aponta Freire (2021, p. 78) que “[...] não posso de maneira alguma, nas minhas relações político-pedagógicas com os grupos populares, desconsiderar seu saber de experiência feito. Sua explicação do mundo de que faz parte a compreensão de sua própria presença no mundo.”.

Emerge, nesse sentido, a necessidade de uma prática, de um fazer pedagógico, que se assuma partindo dos elementos presentes no próprio espaço do campo e de suas escolas, dos conhecimentos de seus sujeitos, que considere o que eles já sabem para dar continuidade ao processo de ensino aprendizagem, que leve em conta a realidade das salas multianos e assim vislumbre estratégias que possa de fato possibilitar um processo de alfabetização significativo para o aluno.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta parte do estudo, discutiremos as respostas obtidas por meio do questionário aplicado com os dois professores que lecionam no ciclo de alfabetização de salas multianuais campesinas, objeto de estudo nesse artigo. Mediante a análise das respostas buscamos estabelecer e construir reflexões para a nossa pergunta norteadora em consonância com nosso objetivo de pesquisa.

De forma breve apontamos uma descrição da formação e experiência dos professores colaboradores do estudo, ambos são graduados em pedagogia, assim como também especialistas, em termos de experiência na educação do campo, um tem 28 anos sendo esse tempo também sempre atuando em ciclo de alfabetização e outro apenas 2,5 anos, tanto na educação do campo como no ciclo de alfabetização. Para efeitos de discussão chamaremos de professor A, o primeiro e professor B, o segundo.

Procedemos as perguntas que discorrem acerca do nosso objeto de estudo nesse artigo, inicialmente buscando perceber a visão dos professores no que concerne a importância do processo de alfabetização.

Professor A	Muito importante, pois, através de nós professores da alfabetização, é dado início ao processo de formação da criança [...].
Professor B	A alfabetização abre portas para um mundo de oportunidades.

De forma sucinta e breve as respostas dos professores nos mostram que eles compreendem essa importância, embora não tenham se aprofundado em suas falas, sabem do impacto que o processo de alfabetização tem na vida do aluno. Dialogando com esse ponto, concordamos com Soares (2003, p. 76) “ao afirmar que ser alfabetizado é tornar-se capaz de usar a leitura e a escrita como um meio de tomar consciência da realidade e transformá-la.” A autora traz essa afirmação com base em Freire e isso se relaciona a perspectiva de olhar o

processo de alfabetização e o processo de ensino aprendizagem em sua essência focando na emancipação do aluno e na transformação do seu meio social.

Nessa continuidade, vislumbrada a relevância da alfabetização, questionamos os professores sobre suas práticas alfabetizadoras em salas multianuais do campo, para essa questão, tivemos as seguintes respostas.

Professor A	Com muita competência e responsabilidade, sempre buscando valorizar e honrar a minha profissão, da qual me orgulho fazendo com que os educandos sejam alfabetizados na idade, esse é meu compromisso e meu objetivo.
Professor B	Tentando considerar ao máximo a cultura e rotina local da comunidade.

Com esse questionamento, o foco maior era compreender as práticas desenvolvidas pelos professores, apesar deles não detalharem essas práticas, partindo da interpretação de suas falas, podemos ter uma ideia aproximada da forma como eles conduzem seu fazer pedagógico. O fato de buscar alfabetizar os alunos na idade certa como citado pelo professor A pressupõe uma série de esforços de sua parte para fazer com que esse compromisso ocorra na prática. O professor B relata sobre considerar o espaço de inserção dos alunos e sua cultura nesse processo, isso corrobora com o que discutimos como emergente para práticas alfabetizadoras no campo, que considere os aspectos do local e de seus sujeitos.

É necessário que ao ensinar o conteúdo para o aluno, o professor possa “[...] desafiá-lo a que se vá percebendo na e pela própria prática, sujeito capaz de saber” (FREIRE, 2021, p.119). Isso só é possível com uma prática que esteja alinhada aos interesses e a realidade do aluno. Sabemos da complexidade e das inúmeras vertentes enfrentadas no trabalho pedagógico nas salas multianuais do campo, e considerando o ciclo de alfabetização ainda se tem um peso maior, tendo em vista as exigências de que o aluno seja alfabetizado na idade certa, nesse sentido, perguntamos aos professores acerca dos desafios encontrados no desenvolvimento do processo de alfabetização no contexto da escola do campo e salas multianuais. Para esse questionamento, obtivemos as seguintes falas.

Professor A	Muitos obstáculos, os desafios são grandes, principalmente quando se trabalha com crianças de faixas etárias diferentes [...].
Professor B	Muitos níveis de ensino em uma única sala.

As falas dos professores para esse ponto do questionário se coadunam, visto que ambos se referem ao aspecto dos multianos, dos diversos níveis em um mesmo espaço-tempo e com

um único professor como se configura a sala multianual, nesse viés, percebe-se a necessidade de formação contínua e continuada que ofereça aos professores possibilidades para desenvolver o seu trabalho alfabetizador nessa realidade e não apenas a formação que se faz extremamente importante, mas também recursos que possam ser utilizados com a finalidade de ajudar o professor na superação dos desafios e no alinhamento do trabalho com multianos. Nesse sentido, Santos e Moura (2015, p. 45) apontam que

Essas questões – os saberes docentes dos professores de classes multisseriadas construídos cotidianamente nas suas salas de aulas, as suas histórias de vida, etc. – merecem ser mais bem investigadas para que se produza e sistematize um conhecimento acadêmico capaz de influenciar na formulação e no desenvolvimento de políticas públicas (de formação de professores, de reformulação curricular, de produção de materiais didáticos, etc.) que acolham, incentivem e aperfeiçoem o trabalho desenvolvido nas classes multisseriadas.

Pensar caminhos, alternativas e estratégias para o trabalho pedagógico em salas multianuais do campo implica um trabalho em conjunto de professor e coordenação, com vistas a articular metodologias que sejam viáveis dentro da realidade que se almeja promover o processo de ensino, isso demanda formação contínua, recursos adequados, ajuda mútua entre escola e famílias, inclui-se diversos aspectos que precisam serem levados em conta para que o trabalho possa surtir o efeito esperado, tendo em vista que se trata de necessidades específicas.

Ao concluir, questionamos os professores sobre o que eles achavam que poderia ser melhorado no intuito de promover a garantia de um processo de alfabetização mais efetivo em turmas multianuais de escolas do campo.

Professor A	Ter um olhar mais amplo para essas crianças, que passam por esse processo e a dificuldade no seu desenvolvimento e aprendizado, pois trabalhar com uma turma de multisseriada e não ter um apoio completo e um acompanhamento [...] que possa nos dar suporte aos trabalhos para que possamos ter um rendimento cada vez melhor implica dificuldades nos processos, esse apoio faz falta ao nosso trabalho.
Professor B	Compreender que incluir multianos (anos iniciais, do 1º ao 5º) ano em uma única sala, para um único professor, torna o processo de alfabetização bastante árduo para o docente que está a frente da turma.

O professor A mostra a necessidade do olhar para a criança e a dificuldade desse processo tendo em vista a configuração multianual de turmas, isso também é apontado pelo professor B, essa visão decorre das dificuldades que se colocam e da falta de alguns aspectos necessários

como os discutidos na questão anterior, como é frisado pelo professor A sobre a falta de apoio que também é sentida na vivência nesse tipo de turma e com um processo tão relevante quanto o de alfabetização. Para Freire (2021, p. 24)

Aprender precedeu ensinar ou, em outras palavras, ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender. Não temo dizer que inexistia validade do ensino de que não resulta um aprendizado em que o aprendiz não se tornou capaz de recriar ou de refazer o ensinado, em que o ensinado que não foi apreendido não pode ser realmente aprendido pelo aprendiz.

Nesse ínterim, através das falas dos professores colaboradores obtidas por meio dos questionários, vemos que inúmeros desafios, dificuldades e questões pontuais se colocam nesse processo de ensinar e aprender desenvolvido nas salas multianuais das escolas do campo. Para que a relação aprender-ensinar possa de fato ter o seu propósito atingido nessa realidade, se faz emergente olhar e intervir em uma série de questões que foram discutidas e apontadas ao longo da escrita deste artigo, questões essas que partem de nossos referenciais e que dialogam com as falas dos professores colaboradores do estudo.

Sabe-se que alternativas podem ser pensadas, estratégias podem ser articuladas, caminhos existem para repensar o ciclo alfabetizador dentro de salas multianuais campesinas, mas ainda falta esse olhar sensível para a reflexão de todos esses aspectos que influenciam essa realidade e as práticas alfabetizadoras dentro dela. Os professores deixam claro nas suas falas os desafios, as dificuldades, mas também mostram a importância e o seu esforço mediante os fazeres pedagógicos nesse contexto e deixam pistas e pontos cruciais a serem repensados para gerar uma nova perspectiva para o ciclo de alfabetização no âmbito pesquisado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse estudo, objetivou-se investigar as necessidades emergentes no processo de alfabetização em salas multianuais de escolas do campo, partindo do ponto de vista de que as classes multianuais precisam de um outro olhar para o desenvolvimento de suas práticas alfabetizadoras, considerando sua configuração e a complexidade do trabalho pedagógico nessa realidade, dessa forma, nos perguntávamos, quais necessidades emergentes no processo de alfabetização em salas multianuais de escolas do campo?, a partir das discussões tecidas através dos aportes teóricos e das falas dos professores com os quais aplicamos questionário, acreditamos, mesmo de que forma parcial, termos obtido alguns pontos de reflexão dentro do buscávamos no âmbito do objeto de pesquisa.

Elencamos como necessidades emergentes diante das reflexões desse estudo, a formação contínua e/ou continuada focada no processo de alfabetização de salas multianuais do campo, estratégias e metodologias, bem como recursos adequados a essa realidade e ainda apoio pedagógico mais direcionado aos processos de ensino aprendizagem nesse contexto. Esse elementos não são os únicos a serem viabilizados dentro do âmbito das salas multianuais campesinas para o desenvolvimento dos processos de alfabetização de forma mais viável, assim como também esses fatores dependem de outros, no entanto, esses são vistos como mais emergentes no contexto da realidade estudada tendo em vista as falas dos professores colaboradores.

É emergente e necessário desenvolver um trabalho pedagógico interligado entre os anos de ensino do ciclo de alfabetização, buscando aplicar estratégias e metodologias que foquem nos níveis de aprendizagem desses alunos partindo do que eles já sabem e articulando as aprendizagens que ainda precisam ser consolidadas no âmbito do processo de alfabetização, para isso demanda-se não apenas o trabalho pedagógico do professor, mas também o apoio da coordenação escolar no sentido de contribuir com o processo e ainda das famílias, tendo em vista a importância da conexão família e escola para o ensino-aprendizagem.

Portanto, destaca-se a necessidade de um olhar atento e focalizado nas emergências presentes no processo educacional do ciclo de alfabetização em salas de aulas multianuais do campo, esse olhar precisa surgir no sentido de possibilitar alternativas e caminhos para a superação dessas necessidades emergentes, pois fica claro o impacto delas nos fazeres pedagógicos nessas classes, assim através de possibilidades que possam ser evidenciadas na prática será possível desenvolver uma outra vertente de práticas alfabetizadoras nesse contexto.

É importante esclarecer que esse estudo não é um fim em si, mas sim um meio para incitar reflexões sobre essas emergências relacionadas ao ciclo de alfabetização em salas multianuais campesinas, assim também como busca apresentar nortes, caminhos para uma transformação das práticas partindo das necessidades emergentes percebidas através da pesquisa.

Conclui-se que, partindo das necessidades emergentes percebidas é possível formular/articular possibilidades, intervenções para desenvolver as práticas alfabetizadoras nas classes multianuais campesinas por uma outra vertente que busque estar em consonância com a configuração dessas salas de aula e o contexto local específico do campo dialogando com os aspectos que permeiam o ciclo de alfabetização, exigindo um redimensionamento das práticas e contextos instaurados que por vezes deixam de abrir espaço para outros olhares diante das

questões que estão postas e que precisam de uma outra significação para alcançarem os objetivos almejados.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez. CALDART, Roseli Salete e MOLINA, Mônica Castagna. (Orgs.). **Por Uma Educação do Campo**. 5ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & linguística**. 1. ed. São Paulo: Scipione, 2009.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2016.

SANTOS, Fábio Josué Souza dos. MOURA, Terciana Vidal. Políticas educacionais, modernização pedagógica e racionalização do trabalho docente: problematizando as representações negativas sobre as classes multisseriadas. In: ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; HAGE, Salomão Mufarrej. (org.). **Escola de direito: reinventando a escola multisseriada**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. p. 35-47.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Teoria e prática científica. In: SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2017.

SOARES, Magda. **Letramento, um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.